

ADENDO AO MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA BIBLIOTECA DA EFLCH

Para redação dos relatórios de qualificação, dissertações de mestrado e teses de doutorado, os pós-graduandos do PPGF são convidados a seguir as orientações prestadas pelo Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, elaborado pela Biblioteca da EFLCH-Unifesp. O manual encontra-se em: http://humanas.unifesp.br/home/images/biblioteca/manual_normalizacao_trabalhos_academicos.pdf

Tendo em vista as dúvidas que alguns pós-graduandos têm apresentado, o PPGF esclarece que:

1. A Introdução não deve ser numerada (nem é 1 nem é 0). Só os capítulos devem ser numerados (a contagem das partes da dissertação inicia no primeiro capítulo e termina no último). Introdução e Conclusão não precisam ser numerados.

2. O pós-graduando pode escolher, em acordo com seu orientador, o sistema de fornecimento das referências bibliográficas ao longo do texto. Pode-se optar pelos modelos:

2.1. inserção, no próprio corpo do texto, de uma remissão à bibliografia final, indicando a página onde se encontra a referência. Por exemplo: “Segundo o filósofo, é impossível dizer de forma conclusiva o que é o tempo (RICOEUR, 2010, p. 60)”.

Adotando este modelo, o pós-graduando não deve fornecer em rodapé a referência completa; só na bibliografia ao final (sem as páginas). Fazer as duas coisas é uma redundância.

2.2. Chamar uma nota no corpo do texto e fornecer, no rodapé correspondente, a referência completa. Por exemplo, no corpo do texto se diz: “Segundo o filósofo, é impossível dizer de forma conclusiva o que é o tempo ^x”, para, no rodapé correspondente apresentar-se:

^x RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010, p. 60.

Adotando este modelo, o pós-graduando fornece a referência completa na primeira vez que ocorre uma citação da obra e novamente na bibliografia ao final. A partir da segunda vez que ocorre citação de uma obra cuja referência já foi fornecida, basta usar os códigos “idem”, “ibidem”, “op. cit.” etc., conforme esclarece o Manual.

2.3. Não se devem traduzir títulos estrangeiros nas referências bibliográficas. Caso se faça questão de dizer em português o nome do livro citado, é melhor encontrar uma maneira de fazê-lo na redação do corpo do texto, não no rodapé nem na bibliografia.

2.4. Quanto às citações de trechos de obras, é usual em Filosofia traduzir e citar o trecho em português e fornecer o trecho original correspondente em rodapé. Caso se cite um trecho em uma tradução já publicada em português, dispensa-se de citar o mesmo trecho no original. No Mestrado, admite-se que o pós-graduando cite trechos não traduzidos por ele nem em uma tradução em português já publicada (por exemplo, em vez de traduzir um trecho de Ricoeur ou citar um trecho de obra já traduzida e publicada, o pós-graduando pode citar um trecho em espanhol, inglês etc.). No Doutorado, porém, isso não é recomendável, pois espera-se do candidato ao título de doutor que conheça bem o idioma do autor estudado e seja capaz de propor sua própria tradução para os trechos citados ou que utilize uma tradução publicada e reconhecida pela comunidade filosófica.

2.5. Nas citações de trechos no original, eles devem vir em itálico, que dispensa o uso de aspas. Usar ambos é redundante.

2.6. Quando se abre uma nota de rodapé apenas para citar uma obra que confirme uma afirmação feita no corpo do texto, deve-se começá-la por “Cf.”. Quando se fornece a referência de uma citação de trecho feita no corpo do texto, não se põe essa indicação.

2.7. Palavras estrangeiras e títulos de livros devem vir sempre em itálico.